



Agroecologia: Análise do Discurso do Sujeito Coletivo no Ambiente Universitário, Corumbá/MS

Agroecology: Analysis of the Collective Subject Discourse in the University Environment, Corumbá/MS

COSTA, Selma Rodrigues¹; SA, Rafael Rocha¹; ZANATA, Lucí Helena; COSTA, Edgar Aparecido da¹; COSTA, Elisângela Martins da².

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, selma.rodriguescst@gmail.com; rocha.rafaelsa@gmail.com; luci.zanata@ufms.br; edgarac10@gmail.com; ²Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, Corumbá, MS, elisams10@gmail.com.

Resumo: O objetivo deste trabalho é descrever e analisar as representações sociais sobre agroecologia, a partir de análise aplicada a participantes em disciplina optativa do curso de Geografia, do campus do Pantanal da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, em Corumbá/MS, Brasil. Esse estudo se faz necessário devido à constatação de que, apesar da existência do Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (Planapo) desde 2012, no Brasil, a agroecologia ainda é pouco conhecida no país. O procedimento metodológico adotado foi a aplicação de questionário com uma única pergunta: Para você, o que é agroecologia? Foram inqueridos 39 participantes. A análise do conteúdo se fez pela técnica do Discurso do Sujeito Coletivo. Os resultados apontam 54 ideias centrais. Observou-se que 53,7% das ideias centrais extraídas das respostas consideram a agroecologia como uma prática sustentável e que, apesar de algumas aproximações na direção dos princípios agroecológicos, a grande maioria não sabe dizer, exatamente, o que é agroecologia.

Palavras-chave: Conhecimento agroecológico, Ensino, Representações sociais.

Abstract: The objective of this work is to describe and analyze the social representations about agroecology, based on an analysis applied to participants in an elective course of the Geography, at the Pantanal campus of the Federal University of Mato Grosso do Sul, in Corumbá / MS, Brazil. This study is necessary due to the fact that, despite the existence of the National Plan of Agroecology and Organic Production (Planapo) since 2012, in Brazil, agroecology is still little known in the country. The methodological procedure adopted was the application of a questionnaire with a single question: For you, what is agroecology? 39 participants were required. Content analysis was done using the Collective Subject Discourse technique. The results point to 54 central ideas. It was observed that 53.7% of the central ideas extracted from the responses consider agroecology as a sustainable practice and that, despite some approximations towards agroecological principles, the vast majority do not know exactly what agroecology is.

Keywords: Agroecological knowledge, Teaching, Social Representations.



Introdução

A primeira aproximação conceitual de representação social foi trazida por Émile Durkheim (ARRUDA, 2002). A obra que marca o início dessa discussão foi “As formas elementares de vida religiosa”, publicada originalmente em 1912. Entretanto, desde a obra “O suicídio”, de 1897, quando afirmou que a vida coletiva é feita essencialmente de representações, o autor já propugnava pelas representações coletivas (PINHEIRO FILHO, 2004). Durkheim (1989) entende que a representação coletiva é produto de fenômenos como religião, mitos, ciência, categorias de tempo e espaço em termos de conhecimento inerente à sociedade. Para ele, a sociologia daria conta dessa forma de explicação, enquanto a psicologia trabalharia com as explicações na esfera do indivíduo.

Mais tarde, em 1961, Serge Moscovici publica sua tese de doutorado intitulada “*La Psychanalyse, son image, son public*”, que possui a essência da teoria das representações sociais, propondo que a psicologia social deveria estar atenta às questões colocadas pela sociedade, vistas de forma dinâmica e na sua diversidade (ARRUDA, 2002). Para Moscovici (1978) existem dois universos claramente perceptíveis na sociedade: o consensual, que é observado na vida cotidiana, nos ditos e contos populares e no saber geral, onde qualquer sujeito pode manifestar sua opinião ou ponto de vista sobre qualquer assunto; e o científico, fundamentado no espaço acadêmico, onde somente alguns detêm a fala, os especialistas, que podem expressar a opinião sobre algo.

Moscovici (1978, p. 41) define representações sociais como:

... Entidades quase tangíveis. Elas circulam, cruzam-se e se cristalizam incessantemente através de uma fala, um gesto, um encontro, em nosso universo cotidiano. A maioria das relações sociais estabelecidas, os objetos produzidos ou consumidos, as comunicações trocadas, delas estão impregnados.

A comunicação é a principal força motriz das representações sociais. Através dela, aquilo que era individual e particular do sujeito passa a ser reverberado e repetido, a ser dotado ou não, da condição de senso comum (MOSCOVICI, 1978). Representar significa “edificar uma doutrina que facilite a tarefa de decifrar, predizer ou antecipar os seus atos” (MOSCOVICI, 1978, p. 27).

O entendimento de Jovchelovitch (2000) sobre as representações sociais se aplica diretamente a este trabalho ao considerar que nela estão envolvidos elementos cognitivos, afetivos e da atuação profissional. Estão relacionadas às formas de saber e de fazer, oriundas tanto do conhecimento popular (empírico) quanto do científico, e são eles que dão significado ao cotidiano dos indivíduos.



Estudando nove agricultores familiares de Umuarama, no Noroeste do Paraná, seis pesquisadores do Iapar (Instituto Agronômico do Paraná) ligados ao PAG (Programa de Pesquisa em Agroecologia) e cinco extensionistas do Emater (Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural) que atuam junto aos agricultores entrevistados, Guerra e Ichikawa (2013) reuniram as representações sociais da agroecologia destes distintos grupos.

Os autores perceberam que “no grupo de pesquisadores prevalece uma perspectiva da agroecologia, que a caracteriza como uma base para realizar trabalhos voltados para a sustentabilidade e o equilíbrio” (p. 52); “para os extensionistas, é percebida como uma forma de se trabalhar em união com a natureza. Saber respeitar os limites dos recursos naturais é importante para se obter a sustentabilidade” (p. 58); e para os agricultores “a agroecologia proporciona melhorias na renda” (GUERRA e ICHIKAWA, 2013, p. 66). É exatamente sobre agroecologia que se deseja conhecer a representação social de alunos e participantes externos de um curso de extensão sobre princípios e práticas em agroecologia oferecido no Campus do Pantanal da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no segundo semestre de 2018.

A agroecologia começou a ser colocada em prática por algumas famílias (em torno de 10) do assentamento 72, em Ladário, na fronteira oeste do Brasil com a Bolívia a partir de 2011. A difusão maior se deu com a inauguração da Feira de Produtos em Transição Agroecológica da Incubadora de Cooperativas Populares do Pantanal e da Fronteira (ITCPPF), no campus do Pantanal (CPAN), na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), em maio de 2015. Ainda assim, percebe-se empiricamente, que muitos residentes das cidades fronteiriças de Corumbá e Ladário desconhecem o que é agroecologia.

No diagnóstico realizado no texto do Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica – PLANAPO (BRASIL, 2013, p. 21) observa-se o reconhecimento que na primeira década deste século, a área manejada pelos sistemas produtivos em bases agroecológicas aumentou “de 15 para mais de 35 milhões de hectares”. No Brasil, em todas as regiões “existem exemplos concretos e exitosos de produção orgânica e de base agroecológica, desenvolvidos a partir do esforço dos agricultores e de organizações e movimentos sociais articulados em diversas redes”. Ainda assim, “somente quatro espécies sejam responsáveis pela metade das calorias presentes na alimentação humana” (p. 21). O segundo Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica – II PLANAPO (BRASIL, 2016, p. 25) reconhece a necessidade de “estruturação de iniciativas de que fortaleçam e ampliem os processos de construção e socialização de conhecimentos em agroecologia e produção orgânica”.

Pensando em ampliar o conhecimento agroecológico na UFMS e nessas cidades, o grupo de pesquisadores dessa instituição de ensino superior e da Embrapa Pantanal aliou-se com técnicos de extensão rural da Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural (AGRAER/MS) e constituíram, em dezembro de 2017, o Núcleo de



Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica do Pantanal – NEAP. O Núcleo foi criado a partir da aprovação de projeto de pesquisa na Linha 1: Criação de Núcleo de Estudo em Agroecologia e Produção Orgânica (NEA), no Edital Chamada 21/2016, fruto da parceria interministerial MCTI/MAPA/SEAD/MEC/CNPq.

Uma das propostas do NEAP foi a criação de uma disciplina no curso de Geografia do CPAN, intitulada “Princípios e Práticas de Agroecologia”, com 51 horas. A disciplina é optativa e foi inserida no Projeto Pedagógico do Curso, podendo ser cursada por alunos interessados de qualquer um dos cursos oferecidos na UFMS. Envolve conteúdos teóricos e práticas de campo e adota metodologias participativas, tendo como base a identificação pelo pessoal de ATER (assistência técnica e extensão rural) da Agraer/MS dos pontos focais de intervenção nos assentamentos rurais de Corumbá e Ladário. São analisadas, discutidas, elaboradas e praticadas propostas de ação pelos membros do NEAP e pelos participantes da disciplina. Os resultados são avaliados, discutidos e compartilhados numa nova etapa de ação junto aos agricultores escolhidos.

O objetivo deste trabalho é descrever e analisar as representações sociais sobre a agroecologia sob a ótica dos participantes da disciplina optativa do curso de Geografia, do Câmpus do Pantanal da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, em Corumbá/MS.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa e quantitativa baseada no Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), em conformidade com Lefèvre e Lefèvre (2012). A pesquisa de campo se deu na primeira aula da disciplina “Teorias e práticas em agroecologia”, que ocorre simultaneamente ao curso de extensão de mesmo nome, na segunda semana de agosto de 2018. Foram entrevistados 100% dos participantes presentes no primeiro dia de aula, de modo a estabelecer o conhecimento prévio sobre agroecologia por parte dos ingressantes. A disciplina é frequentada por alunos dos cursos de Administração (1), Ciências Biológicas (2), Geografia (7), Pedagogia (2), Psicologia (1) e Sistemas de Informação (3). O curso de extensão é formado por alunos do Ensino Médio técnico em agronegócio (5), bolsistas do NEAP (5), alunos do curso Licenciatura no Campo – Leduc, da UFGD (5), técnicos de extensão rural de Corumbá/MS (2), produtores rurais com formação inicial do Ensino Fundamental (4) e técnicos de extensão rural da província Germán Busch, do Departamento de Santa Cruz, Bolívia (2).

Realizou-se a aplicação de questionário com uma única pergunta: Para você, o que é agroecologia? Foram inqueridos 39 participantes. O procedimento metodológico básico exige que se identifique nos depoimentos dos entrevistados as ideias centrais a respeito da questão estabelecida. O discurso dos entrevistados pode conter uma



ou mais ideias centrais. Para cada ideia central formada são atribuídas expressões chave para que, então, seja possível agrupar as expressões chave de sentido semelhante em categorias de respostas. Com o material das expressões chave das ideias centrais constroem-se discursos-síntese, na primeira pessoa do singular, que são os DSCs.

A análise dos dados coletados se deu pela técnica do DSC que são discursos-sínteses redigidos na primeira pessoa do singular, composto por expressões chaves (trechos mais significativos de cada um dos depoimentos) – com a mesma ideia central (IC). Representa um recurso metodológico destinado a recuperar e dar luz às representações sociais, apresentando-as sob a forma de painéis de depoimentos coletivos (LEFÈVRE e LEFÈVRE, 2012). A análise dos discursos foi feita com o auxílio do software DSCsoft (versão aprimorada do Qualiquantisoft) desenvolvido na Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP) por Lefevre e Lefevre em parceria com Sales & Paschoal Informática (Licença adquirida por um dos autores).

Resultados e discussões

Na análise dos DSC formados a partir das respostas dos participantes de disciplina optativa do curso de Geografia à questão norteadora sobre o que é agroecologia, identificaram-se seis ideias centrais (Tabela 1). Por sua maior prevalência, optou-se por apresentar os quatro principais DSC.

Tabela 1. Distribuição das ideias centrais formadas a partir das respostas dos entrevistados à pergunta "Para você, o que é agroecologia?", Corumbá, 2018.

Ideias Centrais	Respostas	
	Nº	%
A) É uma prática sustentável	29	53,7
B) É um agroecossistema	12	22,2
C) Produção livre de agrotóxicos	5	9,3
D) É uma ciência	4	7,4
E) Não sei	3	5,6
F) É um agronegócio	1	1,8
Total	54	100,0

Fonte: Pesquisa de Campo, agosto de 2018.

Apenas três pessoas responderam, categoricamente, que não sabem dizer o que é agroecologia. Alguns respondentes disseram ter dúvidas, mas apresentaram ideias próximas de alguns princípios agroecológicos. É um número bem pequeno que contrasta com outras realidades. Estudando a percepção de alunos do 3º ano do



ensino médio em 4 escolas da rede pública da cidade de Macapá (Amapá) sobre questões ligadas a Agroecologia, Sá-Oliveira, Vasconcelos e Silva (2015) observaram que 73,36% dos alunos entrevistados nunca ouviram falar de agroecologia.

Pouco mais da metade dos entrevistados aproximam o entendimento de agroecologia a uma prática sustentável (DSC A) como se pode notar no discurso a seguir:

DSC da ideia central A

"Imagino que agro vem de plantação, terra, árvores; ecologia vem de preservação da natureza. Logo, a junção dos dois se torna a prática de cuidar das plantas, hortas, da melhor forma possível, sem danificar o meio ambiente/natureza. São as boas práticas usadas na produção agrícola. Para mim, a agroecologia é uma forma de produção sustentável, é um sistema agrícola com práticas ecológicas para manejo da terra. Envolve o manejo sustentável dos recursos, das práticas de desenvolvimento social, da terra e a conscientização no meio rural, sem retirar em excesso, respeitando o ciclo de transição das cultivares. É algo relacionado com educação do campo com ecologia, natureza, principalmente, para o bioma Pantanal já que busca alternativas que diminuam os impactos causados no meio ambiente. É a forma mais saudável de produção de alimentos. É a maneira amigável com o meio ambiente de produzir alimentos, respeitando os ciclos de transição das cultivares. Em outras palavras, é um conceito que une práticas de produção agrícola em harmonia com a natureza e contribui para diminuir a incidência de pragas em diferentes tipos de cultivo. É um sistema de trabalho que utiliza os recursos naturais, na qual a relação homem e terra permite que ambos contribuam e/ou troquem energia/sustento. É uma forma de agricultura mais consciente, pela busca de alternativas que diminuam os impactos causados no meio ambiente".

Este discurso vários elementos presentes nos princípios agroecológicos, conforme tratado por Gliessman (2009), como: mínimo de impacto adverso ao meio ambiente, reciclagem interna, manutenção em longo prazo da capacidade produtiva, uso de recursos naturais renováveis e a satisfação das necessidades humanas de alimentos. Mas, deixa de fora a baixa dependência de inputs externos, a preservação da diversidade biológica e cultural, a utilização do conhecimento e da cultura da população local e satisfação das necessidades humanas de renda. Aproxima-se das representações sociais dos pesquisadores do Iapar, encontrados por Guerra e Ichikawa (2013).

A segunda IC mais relacionada pelos inqueridos foi relacionar a agroecologia como um agroecossistema (DSC B), conforme discurso a seguir:



. DSC da ideia central B

"A agroecologia é uma novidade para mim, mas acredito que mistura a agricultura com a ecologia e procura compreender e diagnosticar possíveis problemas, de modo a permitir o equilíbrio ambiental, a ciclagem de nutrientes e a variedade de produtos. São todas as boas práticas usadas na lida com a produção agrícola e suas demandas. É um sistema agrícola para manejo da terra. É um conceito que une práticas de produção agrícola em harmonia com a natureza. São técnicas e práticas utilizadas para diminuir a incidência de pragas em diferentes tipos de cultivo. Não degrada o solo e não usa adubos químicos. É o cultivo agrícola em um ambiente florestal que se relaciona com o ambiente produtivo de forma colaborativa".

Trata-se de um discurso muito próximo ao primeiro, mas que foca nas boas práticas de manejo. Aproxima-se das representações sociais dos extensionistas do Emater (Paraná) encontrados por Guerra e Ichikawa (2013).

A terceira ideia central mais forte foi a que associa a agroecologia com a produção livre de agrotóxicos, conforme discurso a seguir:

. DSC da ideia central C

"Os princípios da agroecologia visam uma produção livre de qualquer tipo de agrotóxicos. É uma forma mais saudável de produção de alimentos. É plantar e colher sem agrotóxicos".

Acredita-se que esta fosse a principal resposta a ser dada pelos inquiridos, mas representou menos de 10% das IC. O entendimento de agroecologia como uma ciência representou ainda menos, evidenciado, a seguir:

. DSC da ideia central D

"Entendo como uma ciência que estuda à agricultura em perspectiva ecológicas, com atividades voltadas para otimizar a produção agrícola e a dar produtos mais saudáveis sem agredir o meio ambiente. É uma área da agronomia. Estuda práticas relacionadas a sustentabilidade, visando a preservação do meio ambiente juntamente com a melhoria da qualidade de vida das pessoas e dos alimentos. É uma ciência que transita entre a agricultura e a ecologia".

Observa-se que o DSC remete a uma ciência ligada à terra. Mistura elementos da agricultura orgânica, mais focada no solo, com da agroecologia, mais orientada para princípios da ecologia (ALTIERI, 1989; GLIESSMAN, 2009).



Conclusões

Pode-se dizer que, no geral, os entrevistados apresentaram uma visão razoável sobre o que é agroecologia. As representações sociais sobre agroecologia apontam, principalmente para:

- uma prática sustentável e;
- um agroecossistema;
- uma produção livre de agrotóxicos.

Agradecimentos

Apoio financeiro da parceria interministerial MCTI/MAPA/SEAD/MEC/CNPq concedido pelo CNPq através do Processo 402737/2017-2.

Referências bibliográficas

ALTIERI, M. A. **Agroecologia**: as bases científicas da agricultura alternativa. Rio de Janeiro: PTA/FASE, 1989.

ARRUDA, A. Teoria das representações sociais e teorias de gênero. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 117, p. 127-147, nov. 2002.

BRASIL. **Brasil agroecológico**: Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica – Planapo: 2016-2019. Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento Agrário, Câmara Interministerial de Agroecologia e Produção Orgânica, 2016.

BRASIL. **Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica - PLANAPO**. Brasília, DF: MDS; CIAPO, 2013.

DURKHEIM, É. **As formas elementares de vida religiosa**. São Paulo, Edições Paulinas, 1989.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia**: processos ecológicos em agricultura sustentável. 4. ed. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2009.

GUERRA, G. C. M.; ICHIKAWA, E. Y. As representações sociais da agroecologia para a agricultura familiar a visão de pesquisadores, extensionistas e produtores rurais. **Desenvolvimento em Questão**, v. 11, n. 23, p. 40-73, 2013.



JOVCHELOVITCH, S. **Representações sociais e esfera pública**: a construção simbólica dos espaços públicos no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2000.

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A.M.C. **Pesquisa de representação social**: um enfoque qualiquantitativo: a metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo. 2. ed. Brasília: Liber Livro, 2012.

MOSCOVICI, Serge. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

PINHEIRO FILHO, F. A noção de representação em Durkheim. **Lua Nova**, n. 61, p. 139-155, 2004.

SÁ-OLIVEIRA, J. C.; VASCONCELOS, H. C. G.; SILVA, E. S. A Agroecologia na percepção de alunos de ensino médio de quatro escolas públicas na cidade de Macapá-Amapá. **Biota Amazônia**, Macapá, v. 5, n. 3, p. 98-107, 2015.